

NOVOS MEMBROS

Se você desejar fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais, fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de Discipulado (para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas) e Catecumenato (para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé), destinada aos candidatos a novos membros, funciona no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcionamento contínuo — ou seja, você pode começar de qualquer lição. Professores: presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 14/06 Domingo: Manoel e Thiago
- 16/06 Terça: Dênis

ESCALA DA ESCOLA DOMINICAL
Dia 14/06

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Eliza
- Firmando os Passos: Mariana
- MQV Kids: Mirelle e Juliana
- MQV Júnior: Fran
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Carlos

- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Thiago

Dia 21/06

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Mayla
- Firmando os Passos: Patrícia
- MQV Kids: Jan e Sandra
- MQV Júnior: Rebecca
- Adolescentes: Thiago
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Henrique
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Rebecca

LITURGIA DO CULTO NOTURNO
Liturgo: Presbítero Jorge Marques

- Leitura bíblica – Salmo 18.1 e 2
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 91
- Louvor – Hino 114
- Leitura bíblica – Salmo 103.8-14
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 97
- Oração intercessória — pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: TRINIDAD E TOBAGO



Bandeira de Trinidad e Tobago



Pigeon Point Beach

Com cerca de 1,4 milhão de habitantes, Trinidad e Tobago é uma das nações mais religiosas do Caribe. Segundo o Joshua Project, 66,6% da população é aderente ao cristianismo e 23,9% se identifica como evangélica. Os protestantes somam aproximadamente 32% da população, incluindo pentecostais, batistas, anglicanos, adventistas e presbiterianos. Há uma Igreja Presbiteriana local com raízes históricas na missão escocesa do século XIX, com cerca de 40 mil membros em 108 congregações. Os principais desafios espirituais incluem o avanço do hinduísmo (18,2% da população, especialmente entre os descendentes de indianos), do islã (5%), das seitas sincréticas afro-caribenhas e de movimentos sectários. Ore para que as igrejas fiéis à Palavra cresçam, que o Evangelho da graça alcance os não convertidos e que o Senhor levante líderes comprometidos com a sã doutrina nessas ilhas caribenhas.

Fontes: Joshua Project, Rel. de Liberdade Religiosa Internacional do Dep. de Estado dos EUA (2022)



Boletim Informativo nº 24/2026, de 14 de junho de 2026, é uma publicação do Departamento de Comunicação da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. Tiragem: 30 exemplares + 5 em versão ampliada. Edição e diagramação: Vinícius Costa. Redação: reverendo Marthon Mendes, reverendo José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.

3ª IGREJA PRESBITERIANA
DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor "D" sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

(61) 99107 8708 | www.3ipt.org.br | secretaria@3ipt.org.br

Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 99810 1311

Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 99863 7166

Presbíteros

Carlos Moreschi (66) 98464 2827
 Henrique Marques (61) 99217 0774
 Jan Uilles (61) 99258 1056
 Jorge Marques (61) 98132 2267
 Leone Teixeira (61) 98341 9865
 Paulo Lustosa (61) 99194 7590
 Roberto Vieira (61) 98160 9391

Diáconos

Dênis Tavares (61) 99800 5852
 Manoel Antônio (61) 99190 2830
 Samuel Lins (61) 98155 2969
 Sérgio Raphael (61) 98337 8363
 Thiago Costa (21) 99405 7660

Cultos

Domingo
 Escola Dominical 09h00
 Culto Solene 18h30
 Terça-feira
 Reunião de Oração 19h30
 Estudo Bíblico 20h00
 Sexta-feira
 Grupos nos lares 20h00

Atendimento pastoral

Terça a sexta 8h30 às 11h30
 Segunda a quinta 14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor

3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/

PRUDÊNCIA E ORAÇÃO SEMPRE

"Vigiai e orai."

Mateus 26.41

A Bíblia e a história de cada um de nós nos mostram que, às vezes, Satanás se apresenta como um leão devorador e outras como serpente enganadora. Por isso não podemos nos descuidar da vigilância e da oração constante. Em Mateus 4.1-11 aprendemos que Satanás é capaz de usar até mesmo a Palavra de Deus para enganar, e instrui os seus ministros de tal maneira que os tais se tornam mentirosos muito convincentes. Por meio da oração e da prudência, aprendemos a buscar a orientação de Deus, que nos protegerá dos ardilosos ataques. Para nos instruir em relação à necessidade de vigilância e orações ininterruptas, tomemos como exemplo "o estratagema dos gibeonitas" para enganar Josué e os homens de Israel, conforme se encontra no livro de Josué, capítulo 9. Em primeiro lugar, a habilidade dos inimigos para mentir. Disseram a Josué: "Seus servos vieram de uma terra muito distante" (versículo 9), quando na verdade viviam próximos do lugar onde Israel se encontrava. E blasfemaram do nome do Senhor quando disseram: viemos "por causa do nome do Senhor". Mentiram de forma tão convincente que Josué e os homens de Israel acreditaram e não buscaram a direção de Deus em oração e caíram na armadilha, como lemos nos versículos 14 a 16 de Josué 9: "Então os israelitas aceitaram os alimentos deles e não pediram conselho ao Senhor. Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes poupar a vida; e os chefes da congregação confirmaram isso



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“*Por meio da oração e da prudência, aprendemos a buscar a orientação de Deus, que nos protegerá dos ardilosos ataques do inimigo, que é astuto, não dorme e nem tira férias.*”

com juramento. Ao fim de três dias, depois de terem feito a aliança com eles, souberam que eram seus vizinhos e que moravam perto deles." A negligência na oração e na vigilância podem trazer sérias consequências, pois o inimigo é astuto, não dorme e nem tira férias. Sejamos ininterruptamente cautelosos, vigiando e orando sempre. A palavra

do Senhor Jesus Cristo — "vigiai e orai" — enfatiza as nossas necessidades espirituais, pois as nossas fraquezas são grandes e o inimigo é poderoso. Oremos!



Com amor,
Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA — 14 A 20/06

O Problema dos Atrasos

Atenção! Prepare-se para os cultos com antecedência, porque chegar atrasado é um sintoma de desrespeito com o dia do Senhor. Lembre-se de que este dia é do Senhor e deve ser dedicado ao descanso santo e à adoração ao Senhor! Você não se atrasa para o trabalho, para um concurso, para a prova do ENEM, para uma consulta médica ou para uma reunião de amigos — então não há justificativa aceitável para se atrasar para o culto. Senhores pais, tomem todos os cuidados necessários para saírem de casa com tempo suficiente para chegar à igreja com pelo menos 10 minutos de antecedência. Lembrem-se: o culto é um compromisso com Deus. Pais, deem exemplo para sua família. Filhos, colaborem com seus pais, tomando todas as providências necessárias com a devida antecedência. Seja pontual!

Você pode chegar mais cedo, cumprimentar os irmãos e acomodar-se, orando ao Senhor, dedicando-lhe seu coração e pedindo para Ele falar contigo e te abençoar.

Escola Bíblica

O momento devocional às 9h00 é muito importante como prática de adoração comunitária — use o mesmo despertador que você usa durante a semana e não se atrase.

Nesta semana, na sala de jovens e adultos, as turmas funcionarão juntas, com o tema A Doxologia do Pai Nosso. Demais salas com suas aulas seguindo a sequência normal. Os adolescentes e as crianças terão suas aulas específicas.

Preparação para Eleição de Oficiais

A partir desta semana, logo após o estudo bíblico, teremos 15 minutos de instruções para que a igreja seja orientada, de acordo com

a Constituição da IPB, na eleição de seus oficiais.

Culto Dominical

Às 18h30, Culto Solene ao Senhor, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como liturgista o presbítero Jorge Marques e o porta-voz da mensagem o Reverendo Marthon Mendes. Leia Efésios 3.1-13 em casa, ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração por meio da leitura das Escrituras, dos cânticos, das orações e pela pregação. Vamos aprender na Palavra de Deus como a redenção em Cristo revela a sabedoria de Deus na Igreja.

Reunião de Oração

O Senhor ordena: orai sem cessar. Ele também determina: não deixemos de congregar. Isto é mandamento somente para todos os crentes. Você está convocado para apenas meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras, em uma reunião aberta para todos os interessados, mas que não é transmitida nem gravada. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 pessoas (a mesma quantidade da semana passada) orando por você, pela igreja, por sua cidade e seu país.

Venha orar por: misericórdia do Senhor pelo Brasil, freando a iniquidade e punindo as injustiças; sabedoria e vigor para as lideranças da igreja: pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias; irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé; direção de Deus para nossos projetos pessoais e da igreja. Traga seus motivos de oração, pessoalmente ou pelo WhatsApp para o número

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



Endereço: Área Especial 3 setor "E" Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

a ação preservadora de Deus (1 Pedro 1.5). O reconhecimento desta verdade elimina dois males: o desespero e a presunção. A confiança em Deus afasta o desespero porque o crente sabe que nada está fora do alcance do poder de Deus. Já a presunção é afastada porque o homem reconhece sua incapacidade de fazer qualquer coisa (que deve fazer) sem o poder realizador de Jesus (João 15.5). Jesus não reduz a responsabilidade humana, não chama o homem à inação, mas requer que o homem reconheça sua dependência dEle ao realizar as obras que ele preparou para que seus discípulos executassem (Efésios 2.10). Outra bênção para o cristão é a certeza de que a obra de Deus será consumada na história, porque Deus só prometeu o que pretende cumprir — e o que ele pretende fazer não pode falhar ou ser impedido, porque não há nenhuma força capaz de frustrar seus desígnios. Veja este texto

O Reconhecimento da Glória de Deus

Declarar que toda a glória pertence ao Senhor conduz o crente ao propósito de toda a existência, de acordo com o Breve Catecismo de Westminster: a exaltação da glória de Deus.

Pergunta 1. Qual é o fim principal do homem?
Resposta: O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-lo para sempre.

O reconhecimento de que o Senhor reina estabelece a submissão do crente a este reino, e o reconhecimento do seu poder produz confiança; o reconhecimento de que toda a glória pertence ao Senhor orienta a finalidade para a qual todas as coisas existem. Isto quer dizer que a vida cristã não encontra seu pleno significado nos benefícios que o cristão recebe (regeneração, conversão, santificação e glorificação), mas no fato de que Deus é honrado por meio de sua vida. Tudo procede de Deus — todas as coisas existem por meio dEle e são para ele. Isto significa que a glória de Deus não é um atributo sem maiores significados ou apenas para ser lembrado em louvores — sua glória é o objetivo final de toda a criação. O homem, e principalmente o homem, foi criado para refletir esta glória — vocação original que é restaurada em Cristo (Romanos 11.36). Reconhecer que a glória pertence ao Senhor exige uma transformação radical na maneira como o cristão vive, porque a inclinação natural do coração do ser humano é buscar a sua própria glória, a sua própria exaltação. Somente quem nasceu de novo e é guiado pelo Espírito pode compreender que a glória pertence exclusivamente a Deus, que chama o crente a negar a si mesmo e a viver para este propósito maior — em uma reorientação das motivações do coração (Provérbios 21.1). Esta reorientação vai além de fazer coisas boas, mas de fazê-las com o propósito correto, abrangendo todas as áreas e ações da vida, desde as mais simples até as mais significativas, porque não há nenhuma área na vida cristã fora do alcance deste chamado (1 Coríntios 10.31) e se manifesta em atitudes concretas como a humildade em reconhecer que toda honra pertence exclusivamente ao Senhor, e por isso não busca a sua própria glória entre os homens (Filipenses 2.3). Outra área impactada por este reconhecimento de que toda glória pertence ao Senhor é o serviço

do profeta Isaías (Isaías 14.24-27). A este respeito o pensamento de Agostinho de Hipona é que o poder de Deus não é limitado pelo que vemos ou compreendemos. Deus age de maneiras que ultrapassam nossa percepção e sua força não falha nem diminui. Confiar em Deus é descansar na certeza de que tudo está sob seu domínio perfeito. O poder de Deus é fundamento da confiança do crente. Se Deus fosse limitado em sua capacidade, nossas esperanças seriam incertas. Mas, porque ele é o Todo-Poderoso, sabemos que nenhuma de suas promessas pode falhar, e isto produz segurança, reverência e dependência. Reconhecer o poder de Deus é crer que ele pode agir e viver à luz desta realidade, enfrentando a vida com fé, dependendo dEle em todas as circunstâncias e descansando na certeza de que sua vontade será cumprida com eficácia perfeita.

do crente, que segue o exemplo e os ensinamentos de seu mestre, que não veio para ser servido, mas para servir (Marcos 10.43-45). Embora seja a área mais comumente relacionada com a glória de Deus e tema de muitas canções, a adoração não deve ser esquecida, porque adorar ao Deus Todo-Poderoso, Senhor de toda a glória, é a resposta do coração transformado que reconhece a majestade divina (Salmos 29.1-2). O reconhecimento de que toda a glória é de Deus redefine a maneira de lidar com o fracasso e, principalmente, com o sucesso, mantendo o foco em glorificar, em tudo, ao seu Senhor. O sucesso não é motivo de exaltação pessoal, mas de gratidão, porque tudo provém de Deus (1 Coríntios 4.7), e o fracasso também não destrói a identidade do crente, porque seu valor não está no que é capaz de realizar, mas em pertencer ao Senhor, ter sido comprado pelo precioso sangue de Cristo. A perspectiva da glória de Deus também sustenta o cristão ao lidar com o sofrimento, porque, quando a vida é interpretada à luz da glória de Deus, até as tribulações adquirem um significado e um propósito, por fortalecerem a fé (Tiago 1.3). É verdade que as provações podem trazer grande sofrimento que incomoda no presente, mas são muito inferiores à glória que há de ser revelada nos filhos de Deus. Esta certeza não minimiza a dor — mas faz com que ela seja interpretada dentro de um propósito superior (Romanos 8.18). A doxologia antecipa a manifestação da glória de Deus, na criação e no redimido, afirmando essa realidade e convidando o cristão a viver, desde agora, à luz deste destino eterno (Apocalipse 5.13). Reconhecer que toda a glória pertence eternamente ao Senhor é viver com uma orientação totalmente nova para a vida, abandonando a busca pela sua própria exaltação e encontrando sentido na vida em refletir a grandeza do único que é digno de toda a honra. Desta forma, a vida cristã se torna uma resposta contínua de adoração, na qual cada pensamento, palavra e ação são orientados integralmente para tornar visível a majestade de Deus. A este respeito, John Piper diz que:

“Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele. A verdadeira vida cristã não consiste apenas em obedecer, mas em encontrar alegria em Deus de tal forma que sua glória seja refletida em tudo o que fazemos.”

reconhecer que a Escritura fala claramente e não deixa espaço para negociação ou hesitação. A maturidade cristã se evidencia na obediência quando a Palavra de Deus, além de ser conhecida, é obedecida, orientando as decisões cotidianas. A Palavra de Deus revela a vontade de Deus e o Espírito capacita a aplicá-la em suas experiências e necessidades diárias, significando que a vida cristã não é sustentada por esforço humano, mas por dependência contínua da ação divina no interior do crente, porque a inclinação natural do homem (mesmo o regenerado) é resistir à vontade de Deus. Mesmo conhecendo a verdade, o coração humano tende a insistir na busca infrutífera e tola pela autonomia plena. A dependência do Espírito é essencial para a vida cristã, pois ele ilumina o entendimento para compreender a Palavra de Deus, fortalece a vontade para obedecer e produz o fruto que reflete o caráter de Cristo (1 Coríntios 2.12-14). O cristão maduro não confia em sua própria força e busca a capacitação divina para viver de acordo com a vontade de Deus. Depender do Espírito Santo implica sensibilidade à vontade do Senhor e sua própria rendição pessoal, mesmo sem experiências extraordinárias, em uma vida de comunhão constante com Deus, reconhecendo a própria incapacidade de agradar a Deus por si mesmo (Isaías 64.6). O reconhecimento de que o reino pertence a Deus implica na aceitação de que sua vontade nem sempre coincide com as expectativas humanas — e geralmente ele as corrige. A direção divina pode desafiar a lógica, confronta desejos e exige confiança absoluta e fé, especialmente em momentos difíceis (Jó 1.20-21). Mesmo sem compreender plenamente os caminhos de Deus, o crente reconhece sua soberania, como exemplificado na oração de Jesus que demonstra sua perfeita obediência e rendição total à vontade

Reconhecimento do Poder de Deus

Confessar que todo o poder pertence ao Senhor é mais do que uma constatação doutrinária — é uma declaração que mostra como o cristão percebe a realidade. Os gentios não conseguiram cogitar a ideia de onisciência — precisavam de dezenas de deuses para dar a cada um uma parcela de poder, e nem todos juntos se tornavam onipotentes ou oniscientes. Para o cristão, o poder absoluto de Deus não é uma abstração; é uma expressão ativa de sua vontade soberana se manifestando em todos os eventos da história, na vida do povo que ele escolheu para ser seu e em cada detalhe da vida de um cristão (Lucas 12.7). Deus possui todo o poder e em seu poder infinito exerce sua autoridade governando continuamente, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder (Hebreus 1.3). O reconhecimento deste poder absoluto de Deus muda radicalmente o centro da confiança humana, porque, por natureza, o homem busca segurança em si mesmo, em sua própria capacidade, em seus bens, em seus relacionamentos e nos recursos visíveis ou em estruturas humanas — um posicionamento que Deus condena veementemente (Deuteronômio 8.17). O reconhecimento do poder de Deus leva o cristão a abandonar esta confiança em coisas que oferecem uma falsa segurança, porque aprende a confiar somente naquele que pode fazer infinitamente mais do que tudo que pode pedir,

do Pai, mesmo quando isto implica sofrimento (Mateus 26.39). A submissão à vontade de Deus não é uma submissão passiva por falta de outra opção, mas uma confiança ativa no caráter sábio de Deus, por saber que esta vontade é sempre boa, ainda que possa ser incompreensível — mas a fé sustenta o crente em meio às incertezas (Romanos 8.28). Por fé, o crente abandona a busca por controle e passa a descansar na providência de Deus, escolhendo obedecer mesmo sem entender completamente, confiando que o rei que governa todas as coisas também é um pai que conduz cada detalhe da vida de seus filhos com sabedoria perfeita. João Calvino escreve:

“A verdadeira oração nos leva a negar a nós mesmos e a nos submeter inteiramente à vontade de Deus. Pois não buscamos que ele se conforme aos nossos desejos, mas que nossos desejos sejam moldados pela sua vontade. Assim, ao reconhecer que o reino pertence a Deus, aprendemos a viver como súditos obedientes, confiando em seu governo sábio e justo.”

Segundo Herman Bavinck, reconhecer o reino de Deus é transformador para a experiência humana. Deus é soberano não apenas no culto, mas em toda a vida, sem se limitar a determinados momentos. Ele afirma que:

“O reconhecimento do reino de Deus transforma toda a vida humana. Ele implica que Deus é o Senhor de todas as áreas da existência, e que nada está fora de seu domínio. A religião cristã, portanto, não é limitada ao culto, mas abrange toda a vida, chamando o homem a viver em submissão constante ao governo divino.”

pensar ou esperar. Neste contexto de oração, a confiança em Deus deixa de ser uma declaração teológica e passa a ser um ato de fé, fundamentado na realidade de que o Senhor, o seu Deus, é o Deus todo-poderoso (Efésios 3.20). O poder absoluto de Deus é mostrado em seu ato criador e também, continuamente, em sua ação sustentadora e redentora. Deus, por seu poder, trouxe o universo à existência; com o mesmo poder intervém continuamente na história e liberta o seu povo. Seu poder é ativo — cumprindo todas as suas promessas — e é proposital — conduzindo todas as coisas ao seu propósito final (Jeremias 32.17). A confiança do crente no Todo-Poderoso é manifestada de forma profunda em seus momentos de fraqueza, revelando que ser dependente não é ser um derrotado, mas é o modo pelo qual o poder de Deus se torna mais evidente, e a glória de Deus é mais eficazmente evidenciada em sua vida (2 Coríntios 12.9). Saber que o Deus Todo-Poderoso é o seu Pai Celestial sustenta a perseverança do crente que sabe que a segurança de sua salvação não está na sua própria constância, mas na fidelidade do Deus que opera eficazmente em tudo e em todos, agindo continuamente com seu poder para completar a obra que ele começou. Os crentes são guardados pelo poder de Deus — a vida cristã está, do início (a regeneração, efetuada pelo Espírito de Deus) ao fim (até a glorificação), sob

(61) 99107-8708, ou preencha o cartão que se encontra na mesinha na entrada da igreja. Mesmo que você não possa comparecer, oraremos por você e pelo seu pedido.

Estudo Bíblico

Nesta terça-feira, o tema do nosso estudo bíblico será a segunda parte da Pergunta 60 do Breve Catecismo de Westminster: De Que Modo se Deve Santificar o Domingo? A resposta é: Deve-se santificar o Domingo com um santo repouso por todo aquele dia, mesmo das ocupações e recreações temporais que são permitidas nos outros dias; empregando todo o tempo em exercícios públicos e particulares de adoração a Deus, exceto o tempo preciso para as obras de pura necessidade e misericórdia.

Não fique acomodado em casa, nem se limite a ser um conhecedor superficial. A aula será ministrada pelo Reverendo Marthon Mendes, com transmissão ao vivo pelo YouTube. Se não puder comparecer, assista, inscreva-se no canal e divulgue para que mais pessoas recebam o ensino da Palavra de Deus. A frequência ainda está abaixo do nosso potencial, com 6% da nossa membresia. Está faltando você!

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que há disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (Atos dos Apóstolos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34) para edificação, comunhão e oração. A reunião será realizada na 2ª e 4ª sextas-feiras de cada mês. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14.22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na



VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus em nossa companhia. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64.

Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, você pode usar o CNPJ da igreja especificando a finalidade ou então fazer seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.

DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diáconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diáconos. Você também pode procurar a Junta Diaconal e fazer a doação em dinheiro para que eles adquiram os produtos necessários. Alimentos para a cesta básica que você pode doar: farinha de mandioca, arroz, café, flocão, açúcar, óleo de soja, feijão, macarrão e sal.

PROJETOS

Se você quer colaborar com os novos projetos, como melhoria da projeção de cânticos e vídeos ou melhoria do som da igreja, participe com suas ofertas e doações específicas. Para saber como fazer isso, procure o presbítero Jan Uilles (tesoureiro) ou o Reverendo Marthon Mendes e os presbíteros Jorge Marques e Leone Braga (Ministério de Administração e Finanças). Sua participação e contribuição são muito importantes. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria!

ANIVERSARIANTES (14/06 A 20/06)



18/06 Milena Pereira Santana
19/06 Nicolly Lima da Costa

Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.



Série Pai Nosso

A DOXOLOGIA DO PAI NOSSO

“E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

A doxologia, isto é, a parte final do Pai Nosso que termina com a glorificação do Senhor: “porque teu é o reino, o poder e a glória para sempre”, levanta uma importante questão para os estudiosos que se dedicam à questão da integridade textual da Bíblia. Os manuscritos mais antigos e confiáveis do Novo Testamento, como o Códice Sinaitico (séc. IV), Códice Vaticano (séc. IV), Códice Bezae (séc. V), a Vulgata de Jerônimo (séc. IV/V) e os manuscritos da Peshita Siríaca antiga não trazem este texto. No entanto, a grande maioria dos manuscritos do Texto Majoritário (Bizantino), base do chamado Textus Receptus (base da maioria das traduções atuais), o Códice de Washington (séc. IV/V) e numerosos manuscritos unciais da Idade Média trazem a doxologia. O consenso é de que a doxologia não pertencia ao texto original de Mateus e por isso aparece entre colchetes ou em nota de rodapé nas principais edições críticas do Novo Testamento grego. Além disso, esta parte também está ausente no Evangelho de Lucas, onde Jesus também ensina a oração (Lucas 11.2-4). Isto indica a possibilidade de que a doxologia não fazia parte do texto original de Mateus, tendo sido incorporada com o uso litúrgico da Igreja por refletir o ensino geral do Senhor Jesus.

O Ambiente Cultural, Religioso e Político

O contexto da oração do Senhor era marcado pela opressão do Império Romano, onde o imperador era exaltado como senhor e portador de poder absoluto e inquestionável. Nesse cenário, afirmar que o reino pertence a outro que não o César era uma declaração contracultural e politicamente perigosa — especialmente no contexto sempre insurgente do judaísmo palestino, causado pelo messianismo mal compreendido como um agente meramente político. Significava não reconhecer a autoridade absoluta do imperador e afirmar que a autoridade suprema pertence a Deus (Daniel 2.20-21). A expectativa messiânica corrente era de que o ungido do Senhor estabeleceria um reino político, como os reinos do mundo, que libertaria Israel do domínio estrangeiro. Jesus mostra que esta expectativa não tinha fundamento no plano de Deus e ensina que seu reino não é deste mundo em sua essência — não se manifesta

faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal — pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!”

Mateus 6.7-13

Assim constatamos seu valor teológico, porque seu conteúdo está enraizado na revelação bíblica do Antigo Testamento, provando que a Igreja primitiva não criou um conteúdo novo. Ela sintetizou uma verdade teológica já revelada (1 Crônicas 29.11-12). A hermenêutica reformada reconhece essa distinção entre autenticidade textual e fidelidade doutrinária. Assim, ainda que a doxologia não pertença ao texto original de Mateus, ela expressa uma teologia coerente com toda a Escritura. Calvino escreve que:

“A doxologia (...) não é encontrada em todos os manuscritos; ainda assim, não contém nada que não esteja em perfeita harmonia com a Palavra de Deus. Pois é correto que nossas orações terminem reconhecendo que tudo pertence ao Senhor, e que dele procede tanto o poder quanto a glória que buscamos em nossas petições.”

Quando houve as controvérsias a respeito da definição do cânon das Escrituras (Hipona, 393, e Cartago, 397 e 419) este texto foi aceito como estando de acordo com o conteúdo geral das Escrituras.

politicamente, mas na submissão à vontade divina —, e se refere primariamente à presença de Jesus como portador deste reino (Lucas 17.20). Ao ensinar esta oração modelar, Jesus resolve esta tensão entre a expectativa humana mal direcionada e a realidade da promessa divina. A doxologia reafirma que o reino já pertence a Deus (“pois teu é o reino”), ainda que sua manifestação plena seja futura (Apocalipse 11.15). John Stott aponta para o chamado de Jesus para uma expectativa diferente, real e não idealizada, a respeito da promessa de Deus. Ele escreve:

“Quando Jesus ensinou o Pai Nosso, ele chamou seus discípulos a uma visão radicalmente diferente da realidade. Em vez de se curvarem ao poder visível de Roma, deveriam reconhecer o reinado invisível, mas absoluto, de Deus. A doxologia final, ainda que provavelmente adicionada pela Igreja primitiva, expressa essa

convicção de forma clara e poderosa.”

Louis Berkhof declara que a confissão de que o reino já pertence a Deus teve profundas implicações na teologia e no testemunho da Igreja primitiva, e que devem ser sentidas na vida da Igreja em todos os tempos:

Importância para a Igreja Contemporânea

Apesar das questões textuais, a relevância da doxologia do Pai Nosso permanece intacta. Em um mundo marcado por instabilidade, poder humano e busca por autonomia, a Igreja de Cristo é chamada a reconhecer que seu Senhor é o rei que continua reinando (Isaias 46.9-10). As palavras usadas por Jesus ajudam a aprofundar o entendimento: *basileia* (reino) indica domínio soberano, controle; *dynamis* (poder) refere-se à energia, capacidade eficaz de agir; *doxa* (glória) expressa a manifestação da majestade divina para reconhecimento público. Esses três termos resumem quem Deus é em relação ao mundo: o Senhor poderoso e rei glorioso que governa com soberania absoluta. Toda a oração do Pai Nosso, desde o princípio, converge para essa realidade. R. C. Sproul escreve:

“A doxologia final do Pai Nosso é uma

“A confissão de que o reino, o poder e a glória pertencem a Deus tinha implicações profundas para a Igreja primitiva. Em um mundo dominado por poderes humanos, essa afirmação era um testemunho de fé na soberania divina e uma expressão de esperança escatológica no triunfo final de Deus.”

lembrança de que a oração não é centrada em nossas necessidades, mas no caráter de Deus. Cada petição encontra seu fundamento na realidade de que Deus reina, possui poder absoluto e é digno de toda a glória. Sem essa perspectiva, a oração se torna egocêntrica.”

Martyn Lloyd-Jones afirma que o propósito da oração do Pai Nosso não é resolver problemas — é conduzir o adorador a uma relação correta com Deus, reconhecendo o poder e a glória do Pai Celestial que governa todas as coisas:

“O verdadeiro propósito da oração é nos levar à contemplação de Deus. A doxologia final faz exatamente isso: ela eleva nossa mente e nosso coração acima de nossas necessidades imediatas e nos coloca diante da majestade divina. Essa é a essência da vida cristã.”

LIÇÃO I — A VIDA CRISTÃ À LUZ DO REINO, PODER E GLÓRIA DE DEUS

A doxologia do Pai Nosso é muito mais do que um mero encerramento litúrgico — é uma síntese teológica capaz de moldar toda a vida cristã. O discípulo de Cristo reconhece quem Deus é e, após apresentar suas petições, é conduzido a uma confissão que redefine toda a expectativa humana a respeito do reino de Deus. O cristão é ensinado que o Senhor é o rei que pode agir (e age) com poder absoluto e por

isso é digno de toda a glória. Esta afirmação tríplice está fundamentada no ser de Deus, fornece a base para a oração e orienta toda a existência do cristão. A doxologia revela que o propósito da oração é conduzir o coração à submissão, à confiança e à adoração, pois a oração não é um fim em si mesma ou um meio para obter algum benefício — ela é um meio pelo qual o crente se alinha à vontade de Deus (1 João 5.14-15).

O Reconhecimento do Reino de Deus

Reconhecer que o reino pertence ao Senhor implica viver em submissão ao governo de Deus, pois o cristão não é autônomo, não se governa nem dita as regras de sua vida — o cristão é um servo, um súdito que reconhece que sua vida está inteiramente sob a autoridade divina (Salmos 103.19). O cristão se submete a este governo porque reconhece que ele não é opressivo; pelo contrário, liberta de um governo opressor e maligno que a Bíblia chama de império das trevas, pois Deus é o salvador que governa com justiça e bondade (Isaias 33.22). Ser libertado do império das trevas e chamado para viver sob o governo de Deus é abandonar toda ilusão de controle pessoal e passar a descansar na providência divina (Provérbios 3.5-6). Essa verdade se aplica às decisões diárias do cristão que, em vez de perguntar o que vai satisfazer sua vontade, aprende a questionar qual é a vontade de Deus para a sua vida e como realizá-la diariamente (Efésios 5.17), buscando orientação das Escrituras; a dependência da ação do Espírito Santo e a submissão à soberania divina, até quando os caminhos pelos quais Deus guia parecem difíceis. A submissão ao reino de Deus começa quando a mente do cristão é moldada pela Palavra de Deus, reconhecendo que ela é lâmpada para seus pés

e luz para seu caminho. A vontade de Deus não é descoberta por intuição ou sentimentos, mas pela revelação objetiva que Deus faz de si mesmo. Reconhecer este senhorio traz ao cristão a segurança de não ser guiado por impressões momentâneas, imprecisas ou preferências pessoais, mas pela verdade eterna revelada nas Escrituras. Conhecer as Escrituras e reconhecer a vontade de Deus exige disciplina e constância. Não se trata de consultar a Bíblia apenas em momentos de crise, mas de meditar nelas constantemente para que ela forme o caráter, corrija as intenções do coração e alinhe os desejos humanos à vontade de Deus. A obediência à orientação divina está diretamente ligada ao conhecimento de sua Palavra (Josué 1.8). Diante da tentação, Jesus responde repetidamente: “está escrito”. Não é uma ação impulsiva, nem a repetição de um mantra por falta de outra resposta — na verdade, o que está escrito fundamenta todas as decisões de Jesus e, da mesma maneira, o cristão deve aprender a avaliar suas escolhas e coordenar suas ações à luz da revelação bíblica, perguntando não o que lhe parece melhor, nem o que funciona mais, mas o que Deus já declarou ser bom, agradável e perfeito (Romanos 12.2). Buscar a vontade de Deus é submeter-se ao que o Senhor já revelou,